

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA E DA ORTOGRAFIA: SIGNOS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

Sílvia Dinucci FERNANDES¹

O processo de aquisição da língua escrita não se refere apenas à transcrição de sons da fala, mas sim à tomada de consciência das estruturas fonológicas da linguagem e à compreensão do princípio alfabético. É exatamente este o ponto de discussão do projeto: a natureza da representação escrita da língua, o caráter simbólico dos sinais materiais. A partir de uma abordagem cognitivista e interativa, a intenção é considerar a não-continuidade entre fala/escrita, o papel da consciência fonológica, da segmentação da fala e da manipulação de segmentos no processo de aquisição da escrita e trabalhar com a noção de princípio alfabético. O estudo desse processo possibilita a reflexão sobre suas etapas bem como o esclarecimento de seus mecanismos subjacentes pois, de acordo com esse enfoque, a consciência fonológica e o conhecimento do código alfabético surgem simultaneamente, influenciam-se e reforçam-se mutuamente e juntos possibilitam tal aprendizagem.

O desenvolvimento de habilidades metalingüísticas contribui de maneira efetiva para o sucesso da alfabetização, particularmente em crianças que manifestam dificuldades significativas na alfabetização inicial. A consciência metalingüística refere-se à capacidade de refletir e manipular conscientemente os elementos da língua. Por isso,

¹ Docente do Departamento de Lingüística – FCL/UNESP/Araraquara.

durante a aprendizagem da escrita, deve-se considerar a relação entre a evolução da consciência metalingüística e a situação de interação social criada pelo trabalho de acompanhamento. Dessa maneira, enfatiza-se a diferença entre a utilização espontânea da linguagem e a atividade metalingüística, que se define, fundamentalmente, por ser uma atividade auto-reflexiva e consciente.

As atividades realizadas com as crianças devem contribuir para que elas voltem o olhar para o suporte formal das palavras e compreendam o jogo das unidades mínimas distintivas, ou seja, a montagem e desmontagem de peças, procedimento fundamental da língua escrita. No processo de reeducação, é necessário desenvolver a capacidade metalingüística das crianças, esclarecendo o valor e o papel das marcas gráficas na representação das idéias. Quando as crianças apreendem tal princípio, elas entendem que a fala é segmentável e que as palavras são construídas a partir de arranjos específicos de sons. Não basta que as crianças pronunciem as palavras, elas deverão aprender a analisá-las nos sons que as compõem.

Para que esse processo aconteça, as crianças precisam transferir sua atenção do significado das palavras para a forma estrutural, tornando-se metalingüísticamente conscientes. Por meio das tentativas das crianças é possível observar como se desenvolvem essas habilidades e como isso interfere na aquisição da escrita. Todo esse processo exige uma evolução cognitiva muito mais geral e que se refere à percepção de mecanismos funcionais.

Vários estudos têm apontado a emergência de condutas nitidamente funcionais no processo de aquisição da escrita, valorizando as etapas intermediárias, fases transitórias, em que a criança utiliza parte de letras não funcionais e parte de letras funcionais quando redige uma palavra. Trata-se da noção de competência alfabética, que consiste em associar elementos fônicos e elementos gráficos. Esse conhecimento engloba formas gráficas impregnadas de funções, uma vez que a grafia da criança constitui uma preciosa fonte para o conhecimento da dinâmica do processo de aquisição da escrita. O produto visível constitui apenas um traço parcial de saberes complexos e implícitos.

O mais importante é observar e analisar a evolução das competências alfabéticas, ou seja, o reconhecimento das propriedades formais das palavras. A maior dificuldade das crianças com déficits de aprendizagem (alfabetização inicial) reside exatamente na diferenciação e na articulação das unidades estritamente funcionais. A escrita, de certa forma, explicita concretamente a natureza semiótica da linguagem humana.

A noção de consciência metalingüística é fundamental para um melhor entendimento da construção da escrita pela criança. Em uma etapa posterior, o desenvolvimento dessa capacidade pode contribuir para o bom desempenho em atividades de ortografia e redação.